

CLASSE ADULTOS

O DISCÍPULO E O SOFRIMENTO

Leitura Semanal

Segunda: Tg 5.7-11.
 Terça: 1 Pd 1.6-8
 Quarta: Sl 9.9-14
 Quinta: Rm 5.3-5
 Sexta: Rm 8.35-39
 Sábado: 2 Co 1.3-11
 Domingo: 2 Co 4.16-18

Dietrich Bonhoeffer

"Assim como o Cristo somente é Cristo quando sofredor e rejeitado, também do discípulo somente é discípulo quando sofredor e rejeitado, crucificado com Cristo. O discipulado como união com a pessoa de Jesus Cristo coloca o discípulo sob a lei de Cristo, ou seja, sob a cruz."

Pr. Jeremias Pereira

"Não há cristianismo sem Cruz. Um cristianismo sem cruz é uma mentira. É apenas autoajuda e não o verdadeiro evangelho. Um cristianismo sem justificação por meio de Cristo é falso. E um cristianismo sem santificação não tem nenhuma ligação com a mensagem da cruz. A cruz de Cristo é a mensagem divina que vence o diabo, o mundo e o pecado."



"Por que?"

Por que o cristão sofre? Se ele é amado por Deus desde antes da fundação do mundo, salvo de sua ira certa e preservado para viver a eternidade no paraíso, qual seria a necessidade de ele sofrer aqui? Essa pergunta ganha mais peso principalmente se considerarmos o tipo de teologia que ensina vitórias sobre os males, curas de doenças e prosperidade financeira. Qual seria a razão de o crente sofrer? Nós não temos todas as respostas, mas as Escrituras nos dão claras indicações de algumas.

Um dos pontos que talvez cause mais tristeza para alguns crentes é que eles sofrem tanto ou até mesmo mais do que alguns ímpios. Esse não é um problema novo. Tanto o rei Davi (Sl 37) quanto Afafe (Sl 73) expressaram a agonia do servo de Deus que contempla a prosperidade daqueles que não servem ao Senhor: "Não te indignes por causa dos malfeitores, nem tenhas inveja dos que praticam a iniquidade" (Sl 37.1); "... pouco faltou para que se desviassem os meus passos. Pois eu invejava os arrogantes, ao ver a prosperidade dos perversos" (Sl 73.2-3). O salmista relata que para os ímpios não há preocupações, pois seus corpos são sadios; além de eles não se cansarem como os outros mortais (Sl 73.4-5).

A verdade é que nós, discípulos, temos que sofrer, At 14.22; 1 Ts



3.3; Hb 12.6 e o sofrimento vem da parte do nosso Pai para o nosso próprio bem.

Disciplinado no sofrimento

1- Ensine que o sofrimento vem de Deus e não de Satanás

Um bom exemplo é o de Jó. Enquanto ele sofria o ataque de Satanás, sentia a mão de Deus. "O Senhor deu, o Senhor o levou, louvado seja o nome do Senhor", Jó 1.21. Quando sua mulher mandou que ele amaldiçoasse a Deus, ele respondeu: "temos recebido o bem de Deus e não receberíamos também o mal?", Jó 2.10. Satanás tem como objetivo destruir a nossa fé (Jó 2.5; 1 Ts 3.5), mas Deus quer a cura profunda da nossa alma. O apóstolo Paulo sabia que seu espinho na carne era um mensageiro de Satanás, mas que era designado por Deus para um propósito maior (2 Co 12.7). Portanto, é um erro dizer sobre o sofrimento: "Isso é do diabo e não de Deus!"

Mas por que Deus nos envia sofrimentos?

1- Para edificação um do outro, 2 Co 1.6. Os sofrimentos dos fiéis ao Senhor, consolam e salvam o rebanho, At 2.23; 4.27,28; Cl 1.24.

2- Ensine que o verdadeiro discípulo reconhece que o sofrimento é Graça, ou seja, um favor imerecido de Deus, Fp 1.29-30. A sobriedade do disciplinador será uma inspiração para o discípulo, 2 Co 1.4.

3- Ensine que o sofrimento é um Graça concedida por Deus para que confiemos nEle e não em nós mesmos, 2 Co 12.7-10; 2 4.8-12.

4- Ensine que o sofrimento é uma Graça que nos assemelha a Cristo e fortalece o irmão, 2 Co 13.4-9; 8.9; 6.10; Fp 3.10-11. 4- Ensine que por esses motivos podemos nos alegrar na tribulação, 2 Co 7.4; Tg 4.2-4; 1 Pd 4.13-16.

5- O sofrimento na vida do discípulo é passageiro, 1 Pd 1.6; 5.9. Com certeza, os sofrimentos do crente estão condicionados, no máximo, a esta vida. Talvez julguemos que anos a fio de aflições sejam muito tempo para aqueles que passam por elas, mas o que são 70 ou 80 anos comparados com a eternidade? Por isso o apóstolo Pedro descreve que essas amarguras são "no presente" e "por breve tempo". Uma das confianças mais maravilhosas que o evangelho proporciona àquele que crê é que toda agonia limita-se *somente* a esta vida. Nos novos céus e na nova terra não teremos motivos para sofrer: "... lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram" (Ap 21.4). "... o Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou à sua eterna glória, depois de terdes sofrido por um pouco, ele mesmo vos há de aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar" (1Pe 5.10).

6. O sofrimento na vida do crente revela a glória futura, 1 Pd 1.11. O binômio *sofrimento / glória* é claro nas Escrituras, porque o que aconteceu a Cristo Jesus é um paradigma daquilo que também acontecerá conosco. Assim, temos registrado, através dos profetas do Antigo Testamento, "... qual a ocasião ou quais as circunstâncias oportunas, indicadas pelo Espírito de Cristo, que neles estava, ao dar de antemão testemunho sobre os sofrimentos referentes a Cristo e sobre as glórias que os seguiriam" (1Pe 1.11). Jesus Cristo padeceu tudo aquilo que era necessário tendo a certeza de que seria glorificado depois de sua obra e, próximo à sua crucificação, ele "... levantou os olhos ao céu e disse: Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que o Filho te glorifique a ti" (Jo 17.1).

Da mesma forma, podemos viver nesta terra conscientes e esperançosos de que "... os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós" (Rm 8.18). Veja como é interessante perceber que a Palavra de Deus redireciona nossos pensamentos às certezas do futuro enquanto passamos por sofrimentos nesta vida. Isso não é escapismo e nem fuga da realidade, pelo contrário, é a própria realidade futura que, filtrando nossa visão do presente, faz-nos esperançosos e jubilosos aguardando o que está reservado para nós.

Nós não somos chamados à inércia no tempo presente, ao contrário, devemos trabalhar e nos esforçar tendo convicção do que nos aguarda. Por isso o apóstolo Paulo termina o capítulo 15, no qual trata da ressurreição, assim: "... meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso trabalho não é vão" (1Co 15.58). Enquanto estivermos nesta vida, não devemos ansiar o porvir chateados ou tristes; Pedro nos inspira: "... alegrai-vos na medida em que sois coparticipantes dos *sofrimentos* de Cristo, para que também, na revelação da sua *glória*, vos alegreis exultando" (1Pe 4.13, minha ênfase).

Perguntas

- 1- Descreva a sua disposição, como discípulo, de carregar a sua cruz.
- 2- Você tem conseguido discernir o sofrimento como graça?
- 3- Você teria uma experiência de sofrimento que abençoou você e a outros?